

# Um livro sobre um e-mail: *Take Care of Yourself*

Karla Schuch Brunet \*

CALLE, Sophie. **Take care of Yourself**. Arles, France: Actes Sud. 2007, 424 p.

Um dos trabalhos mais surpreendentes da Bienal de Veneza 2007 é transformado em um livro multimídia. Com fotos, textos e vídeos, *Take Care of Yourself* coloca à disposição do espectador a obra mais completa da artista francesa Sophie Calle.

Sophie, com mais de 20 anos de carreira, vem trabalhando com fotografia, instalação e performance. Seus trabalhos geralmente tratam das fronteiras entre a vida privada e pública, vigilância e voyagerismo. Em *Take Care of Yourself*, a artista pediu para 107 mulheres interpretarem, dissecarem e

---

\* Mestre em Artes e Doutora em Comunicação Audiovisual. Atualmente Professora Colaboradora da Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas e Pós-doutoranda do Grupo de Pesquisa em Cibercidade com bolsa Fapesb / UFBA

explicarem uma carta de separação que ela recebeu por e-mail. Logo na primeira página do livro, Calle escreve:

"I received an email telling me it was over.  
I didn't know how to respond.  
It was almost as if it hadn't been meant for me.  
It ended with the words, "Take care of yourself."  
And so I did.  
I asked 107 women (including tow made from wood and one with feathers), chosen for their profession or skills, to interpret this letter.  
To analyze it, comment on it, dance it, sing it.  
Dissect it. Exhaust it. Understand it for me.  
Answer for me.  
It was a way of taking the time to break up.  
A way of taking care of myself."

Após esta explicação inicial, encontra-se uma lista com os nomes e profissões das 107 colaboradoras do projeto. Dentre elas estão atriz, cantora, professora, advogada, psicóloga, palhaça, poeta, tradutora, música, compositora, socióloga, lingüista, escritora, cartunista, designer... A todas foi pedido para interpretar a carta com base em suas habilidades profissionais, independentemente de seu posicionamento afetivo quanto ao conteúdo. É claro que o fato de alguém já ter recebido uma carta de rompimento antes poderia influenciar sua análise e interpretação. O projeto trabalha com a fronteira entre o privado e o público: uma carta que normalmente seria privada é exposta a esfera pública, com o objetivo de tentar entendê-la.

No começo do livro, depois de uma cópia literal do e-mail recebido, a autora coloca um DVD chamado "The mediation session", o qual apresenta um vídeo de uma sessão de análise feita por terapeuta de casais, com a participação de Sophie Calle e a carta. Outros DVDs estão incluídos no livro, são eles: "Phone conversations with Macha Béranger", "*Number 86*, a film by Lætitia Masson", "Actors, singers, musicians, composers, dancers, a clown, a performance artist, a magician, a rifle shooter, puppets, and a

---

parrot interpret the breakup letter". Estes vídeos mostram performances de interpretação da carta feita por diversas colaboradoras.

Com a capa de cor rosa metálico, o livro está impresso em diferentes tipos de papel, cada um adaptável ao formato da versão da carta apresentada. Há, inclusive, um papel específico para a versão braile e para *booklets*<sup>1</sup> (livretos). Usa, também, papéis diferentes para diferentes tipos de imagens, bem como envelopes coloridos para os quatro DVDs que traz inclusos. Esta preocupação com o visual e acabamento dá ao livro um caráter de obra, pois o leitor pode levar para casa a obra da artista.

Outra preocupação gráfica a salientar são as primeiras e últimas páginas do livro que mostram a versão em código morse, linguagem hexadecimal, braile, código binário e de barras. Estas versões gráficas da carta servem como contracapas ilustrativas das diversas interpretações que estão no interior do livro.

As imagens que compõe o livro, tanto estáticas quando audiovisuais, mostram uma grande preocupação da artista pela qualidade estética da obra. Todas foram impecavelmente fotografadas, com uma grande preocupação na composição e iluminação, usando freqüentemente luz natural, em geral uma iluminação de janela para parecer espontâneo, íntimo da pessoa que interpreta a carta. As imagens lembram muito a estética usada pelo cinema, na qual o espectador entra na cena, e neste caso, tem uma intimidade com a *performer*.

*Take Care of Yourself* possui pouco texto da autora, entra direto no trabalho das colaboradoras<sup>2</sup>. As versões das cartas escritas aparecem muitas vezes com a letra manuscrita das autoras, em geral em francês, e traduzidas para o inglês com a tipologia do formato do livro.

O livro traz pouca explicação da obra, somente o parágrafo inicial anteriormente citado e este a seguir, escrito pela artista, que aparece juntamente com o e-mail dizendo:

The day I received this letter by email, ending our relationship, its author published a book. The book was dedicated to me and he left me the day it came out. In his email the author mentioned its title and signed off with his first name. In order to keep his identity from interfering with the interpretations, only seven women knew who he was. I replaced the name with an X and the title of the book with the word "writing." Once the project was finished I told him about it and, at his request, I reinstated the initials of his name and his book.

O livro não tem marcação de páginas, flui como se fosse uma avalanche de informações, um pouco parecido com a exposição no Pavilhão Francês da bienal<sup>3</sup>, onde o expectador se sentia rodeado e inundado pelas cartas... Assim sendo, o livro com sua falta de estrutura como sumário, numeração de páginas, grande quantidade de informação e formato, também traz esta perspectiva.

As diversas interpretações da carta encontradas no livro possuem caráter distinto, cada uma com um enfoque e atmosfera. Umas são cômicas (versão da palhaça), outras dramática (como da dançarina de ballet clássico), sarcásticas (da atriz que coloca a carta na sua roupa íntima), racionais (versões de correções gramaticais e lingüística), objetivas (como da versão da cartunista), simplista (como a versão em SMS), e assim por diante.

Por ser um trabalho completo e elegante, *Take Care of Yourself* leva o leitor a diversas interpretações da carta sem ser repetitivo e cansativo. Além de uma diversidade profissional, Sophie Calle conseguiu que renomadas artistas como Laurie Anderson, Maria de Medeiros, Peaches e Carla Bruni participassem do projeto.

O projeto *Take Care of Yourself* também é considerado por alguns como uma forma terapêutica de catarsis, tanto uma catarsis da artista no momento que convida mais de cem mulheres para interpretar o email,

quanto uma catarsis das mulheres convidadas, que através dessas interpretações profissionais deixam passar emoções e referências de suas próprias experiências em relações amorosas.<sup>4</sup>

O título original da obra em francês é "Prenez soin de vous", sendo importante salientar o uso do pronome pessoal "vous" que demonstra um certo distanciamento na relação. Diversas interpretações expostas no livro remetem a este uso pronominal. Talvez o uso do "vous" seja proposital para mostrar uma formalidade na carta de separação, ou talvez seja a forma com que os amantes costumavam se referir um ao outro. Isto não ficou claro pelas análises da carta, mas o fato de ter usado o "vous" facilitou para que as mulheres "desconhecidas" pudessem ler e interpretar o e-mail, parecendo, desta forma, que a carta fosse para elas.

Em uma entrevista para Guardian Unlimited<sup>5</sup>, Sophie Calle foi perguntada sobre ter influenciado na sua reação o fato da despedida ser mandada por e-mail. Muitos consideram o ato de enviar uma carta de separação por e-mail como algo ofensivo. A resposta de Sophie foi não: para ela, uma carta é uma carta, tanto por e-mail quanto por correio. Completou que o modo mais habitual de comunicação à distância entre a artista e seu parceiro era o e-mail.

Para finalizar, o livro termina com a frase "This was all about a letter. Not the man who wrote it...". Ou seja, a autora quer deixar claro que o ponto central de seu trabalho é a interpretação do e-mail, é a forma de lidar com este tipo de carta, e não uma obra sobre seu ex-parceiro.

Concluindo, o livro serve tanto como um completo e apurado catálogo da exposição, quanto como uma obra em si. Mesmo sem ter visitado a exposição, o leitor facilmente pode perceber a obra de arte através do livro.

## Notas

---

<sup>1</sup> *Booklets* são 2 pequenos livros inseridos dentro do original com uma diagramação e formato específico para o livreto infantil “The Devil’s Feather” de Maria Desplechin e “The Letter” das romancistas Anne e Marine Rambach.

<sup>2</sup> A nomenclatura “colaboradora” é aqui chamada por mim desta forma. Sophie Calle não utiliza este termo para se referir às mulheres convidadas para interpretar sua carta.

<sup>3</sup> Exposição na Biennale di Venezia, 2007, realizada no pavilhão francês. Mais informações na url: <http://www.labiennale.org/>

<sup>4</sup> Bloois, Joost de. *Introduction. The artists formerly known as. or, the loose end of conceptual art and the possibilities of 'visual autofiction'*. Image [&] Narrative [e-journal]. Acessado 2007. Disponível em <http://www.imageandnarrative.be/autofiction/debloois.htm>

<sup>5</sup> URL do podcast da entrevista:

[http://blogs.guardian.co.uk/art/2007/06/podcast\\_an\\_interview\\_with\\_soph.html](http://blogs.guardian.co.uk/art/2007/06/podcast_an_interview_with_soph.html)